

191

PIRATAS E CORSÁRIOS NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA. *Fernanda Bitencourt Panerai, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (orient.) (UFRGS).*

A participação de europeus na revolução farroupilha tem um sentido especial ao observarmos as atividades dos corsários italianos no período da guerra civil. Com o objetivo de controlar as águas interiores do estado e buscar uma saída para o mar, os republicanos farroupilhas empenharam-se durante um determinado tempo na formação de uma marinha de guerra. Esta era constituída basicamente por piratas italianos, muitos deles partidários dos ideais carbonários e condenados a morte em sua terra natal. Ao conceder carta de corso a Giuseppe Garibaldi, o estado maior farroupilha teve a chance de controlar a entrada do estado por águas e a pilhagem de navios comerciais em nome da republica Rio-Grandense, assim como pode assistir a grandes combates navais, principalmente entre Garibaldi e Greenffell, este último encarregado da marinha imperial. A esquadra naval farroupilha teve muito pouco tempo de duração e acabou por ser desmembrada após inúmeras derrotas, com poucas chances de retornar aos seus planos originais. Garibaldi, Griggs, Rossetti, Carniglia, Matru, entre outros não conseguiram, apesar dos inúmeros esforços ter êxito frente a superior marinha imperial brasileira, que se encontrava sob o comando de Greenffell. Este trabalho tem como base as atividades do lendário Garibaldi durante o período de insurreição no sul, analisando suas biografias e documentos relacionados às atividades navais durante o período da revolução farroupilha. Situando o papel destes piratas a serviço da republica Rio Grandense como corsário e chefe da esquadra naval e ressaltando a importância estratégica para os rebeldes de uma saída para o mar, envolvendo no conflito as demais nações da região Platina. (PIBIC).